

LILIAN YUMI OKAMOTO SANTANA DOS PASSOS

A ESFERA ACADÊMICA E SEUS GÊNEROS: DESCRIÇÃO E USOS

**TRES LAGOAS
2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS**

A ESFERA ACADÊMICA E SEUS GÊNEROS: DESCRIÇÃO E USOS

Plano de trabalho apresentado para cumprimento de
Atividades Orientadas de Ensino

Orientador: Solange de Carvalho Fortilli

Três Lagoas
2024

1. INTRODUÇÃO

Neste plano de trabalho, investigam-se os usos dos verbos epistêmicos parentéticos em contexto de escrita na esfera acadêmica, dando ênfase as teses e dissertações. Os verbos epistêmicos, tais como achar, supor, imaginar, pensar entre outros, expressam ideias, julgamentos, conhecimentos ou percepções do falante quanto à proposição. De acordo com a estrutura sintática, esses verbos podem funcionar como conectores de um objeto direto, quando usadas em sua estrutura prototípica. Com base nos autores Thompson e Mulac (1991) apontam uma nova estrutura, na qual os verbos adquirem uma liberdade sintática, característica semelhante às da classe dos advérbios, na qual será mais profundamente abordado ao decorrer deste plano de trabalho.

Esse fenômeno pode ser associado ao processo de gramaticalização, no qual ocorre a perda dos significados concretos de determinadas palavras, as tornando mais abstratas, o verbo “achar” originalmente significa “encontrar algo”, mas em contexto epistêmicos, passar a ter sentido de manifestar opinião.

Resultando, na expansão conceitual (domínio funcional), ou seja, quando um item em processo de GR ganha um novo significado em um domínio diferente da língua, nota-se esse efeito, o caso do “já” tradicionalmente indicava aspecto temporal, na atual conjuntura abarca funções adversativas, mudando sua categorização morfológica, a conjunção.

Esse plano de trabalho busca examinar a ocorrência dos verbos epistêmicos parentetizados na esfera acadêmica. Além do achar, citado acima, outros verbos entram nesse rol, como supor, imaginar, admitir, acreditar, calcular, etc. (cf. FORTILLI, 2015).

Os resultados desse plano de trabalho serão realizados com a análise de teses e dissertações, excluindo citações diretas e anexos.

Na esfera acadêmica, abordagens autoetnográficas e disciplinas críticas tendem empregar o uso da parentetização de verbos epistêmicos. Em razão dessas abordagens reconhecerem a subjetividade como recurso para a pesquisa acadêmica.

O parentético pode aparecer tanto na fala quando na escrita (JUBRAN, 2006, p.39), porém, sempre fora entendido como um expediente mais informal (NEVES, 2013).

Esse estudo revela que essa construção não limita ao registro informal, mas também está presente em situações formais, como dissertações de mestrado e teses de doutorado, onde o posicionamento do falante tem mais valor socialmente.

Os resultados indicam que a escrita que incorpora subjetividade é propícia ao uso de verbos epistêmicos parentéticos, os quais contribuem para criar relações de sentido como atenuação, concessão e crença.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral é investigar, se dentro da esfera acadêmica, ocorre a parentetização de verbos epistemológicos, através do levantamento de dados, com finalidade de analisar qualitativamente as especificidades desses verbos em teses e dissertações acadêmicas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o fenômeno da parentetização na esfera acadêmica a partir dos dados expostos por Cristiano e Fortilli (2019) em “Os Parentéticos Epistêmicos em Contexto de Escrita Acadêmica”.

- Explicitar acerca dos campos de atividade humana, as esferas sociais, especialmente a acadêmica, os gêneros que a constituem e usos.

- Analisar como esse processo/fenômeno reflete nos usos atuais, e de que modo é possível contribuir na construção de teses e dissertações posteriores ao fazer uso deste fenômeno.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste plano de trabalho, pretende-se demonstrar que a escrita na esfera acadêmica, embora seja majoritariamente relacionada à objetividade, pode conter elementos de subjetividade através do processo da parentetização epistêmicos. Esse fenômeno pode contribuir no aprimoramento da escrita, além de refletir na transparência em relação à posição do autor. Para isso é importante trazer autores como, Cristiano e Fortilli (2019) e Gadotti (2012) para corroborarem esta visão, da gramaticalização até a evolução dos parentéticos epistêmicos.

Em suma, a esfera acadêmica é o meio de produção responsável pelo conhecimento científico através de pesquisas e investigações em diferentes áreas do saber, a investigação

será realizada a partir de dois gêneros que à compõe, as teses e as dissertações, com o intuito de comprovar sua contribuição na clareza e na construção de estudos advindos dessa teoria.

Os verbos cognitivos expressam percepções, conhecimentos, ideias, crenças ou julgamentos, desse modo expressam processos mentais o que acaba levando a questões de certeza e incerteza, isto é, a subjetividade do autor.

Em seguida, quando o verbo ganha liberdade sintática, ou seja, o verbo torna-se um parentético, em decorrência da sua configuração na qual ocorre o descolamento do termo na sentença, dessa forma a oração subordinada passa a ser absoluta.

Segundo Cristiano e Fortilli (2019), esse processo pode estar relacionado à gramaticalização, nos termos abaixo:

É possível associar o fenômeno a aspectos presentes na mudança por Gramaticalização. Um dos aspectos da GR envolve a abstratização do significado, que é o ganho de traços abstratos por um elemento antes ligado a referentes concretos. Isso pode resultar no processo de expansão conceitual (domínio funcional), muitas vezes atrelado a uma nova forma, o que veremos mais a diante. (Cristiano e Fortilli, 2019, s.p.)

Contudo, a investigação tem como objetivo relacionar os processos que atingem diferentes verbos cognitivos do português, para isso foram selecionadas teses e dissertações onde apresentava a ocorrência de verbos como, achar, imaginar, supor, reconhecer, acreditar e admitir. Acredita-se que os verbos cognitivos mais fluidos e os que apresentam nuances semânticas mais peculiares, são mais suscetíveis à parentetização, através da analogia.

5. METODOLOGIA

A investigação se dará primeiramente na pesquisa científica acerca da esfera acadêmica, para isso fez-se necessário o levantamento de conteúdos bibliográficos para suporte teórico.

Posteriormente, serão coletadas teses de doutorado e dissertações de mestrado com propósito de analisar todo o conceito da investigação, com base nas referências bibliográficas colhidas para compará-lo ao desenvolvimento do processo de parentetização verbal epistêmico na escrita acadêmica.

Por fim, pretende-se elaborar este plano de trabalho a partir de plataformas como, Scielo, Repertório de Teses e o Google Acadêmico como aporte teórico.

7. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se ao final do projeto a produção de um artigo científico que apresente uma análise dos parentéticos epistêmicos na esfera acadêmica com base nas contribuições e resultados de Cristiano e Fortilli (2019).

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. **São Paulo: Martins Fontes, 1997.**

CRISTIANO, L. B.; FORTILLI, S. C. **Os parentéticos epistêmicos em contexto de escrita acadêmica. Relatório de Pesquisa.** Campo Grande, 2019.

GADOTTI, J. ; HEINIG, O. L. O. M. . **GÊNEROS DISCURSIVOS NA ESFERA ACADÊMICA.** In: I Colóquio Nacional: diálogos entre linguagem e educação e VII Encontro do NEL, 2012, Blumenau. Anais do I Colóquio Nacional: diálogos entre linguagem e educação e VII Encontro do NEL. Blumenau: NEL/FURB, 2012. v. 1. p. 1-12.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. **São Paulo: Martins Fontes, 2007.**

OLIVEIRA, A. M. ; ACOSTA PEREIRA, R. . Os gêneros do discurso na esfera acadêmica: reverberações dialógicas. **REVISTA LETRAS (UFSC/ON-LINE)** , v. 29, p. 13-35, 2019.

CORREIA, K.; CASSOL DAGA, A. Compreensões sobre a formação para o/do ato de escrever na esfera acadêmica sob a perspectiva histórico-cultural. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 22, n. 3, p. 595-615, 3 out. 2019.